

COMUNIDADE PORTO NOVO: REVALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS POR MEIO DA INOVAÇÃO SOCIAL E DO DESIGN ESTRATÉGICO

COMMUNITY OF PORTO NOVO: REVALORIZATION OF TEXTILE WASTE THROUGH SOCIAL INNOVATION AND STRATEGIC DESIGN¹

Gaia Cima*  E-mail: gaia.cima@outlook.it
Debora Barauna*  E-mail: dbarauna@unisinis.br

*Unisinis, Campus Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo: Esta pesquisa problematiza o impacto ambiental e social da moda no Antropoceno, com foco na moda rápida (*fast fashion*) e seu modelo linear de consumo, que gera resíduos e exploração de mão de obra. Diante desse cenário, práticas de sustentabilidade surgem como alternativas, promovendo a Economia Circular e o reaproveitamento de materiais. O estudo, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo em Porto Alegre, analisa como o Design Estratégico pode orientar a Inovação Social para transformar resíduos têxteis em oportunidades econômicas e sociais. O projeto visa promover dignidade, autonomia e empoderamento na comunidade, integrando desenvolvimento social e preservação ambiental. A metodologia adotada abrange três movimentos interligados: teórico-preparatório (pesquisa bibliográfica e estudos de caso), conceitual (definição da estratégia de intervenção) e prático (oficinas e acompanhamento). Os resultados indicam que um projeto de moda sustentável baseado em Economia Circular e *upcycling* fortalece a autoestima e amplia a conscientização sobre sustentabilidade. A pesquisa reforça o papel do Design Estratégico na Inovação Social e evidencia o potencial da moda como ferramenta de transformação social e ambiental.

Palavras-chave: Resíduos têxteis. Design de Moda para Sustentabilidade. Empoderamento comunitário.

Abstract: This research investigates the environmental and social impact of fashion in the Anthropocene, focusing on fast fashion and its linear consumption model, which generates waste and labor exploitation. In response to this scenario, sustainability emerges as an alternative, promoting a circular economy and material reuse. The study, conducted at the Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) in the Porto Novo community in Porto Alegre, examines how Strategic Design can guide Social Innovation to transform textile waste into economic and social opportunities. The project aims to promote dignity, autonomy, and empowerment within the community, integrating social development and environmental preservation. The adopted methodology comprises three interconnected phases: theoretical (bibliographic research and case studies), conceptual (definition of the intervention strategy), and practical (workshops and monitoring). The results indicate that a sustainable fashion project based on a Circular Economy and upcycling enhances self-esteem and

¹ Trabalho aprovado no III Encontro de Sustentabilidade em Projeto (ENSUS), que ocorreu nos dias 30, 31 de julho e 01 de agosto de 2025, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC.

increases awareness of sustainability. The research reinforces the role of Strategic Design in Social Innovation and highlights fashion's potential as a tool for social and environmental transformation.

Keywords: Textile waste. Fashion Design for Sustainability. Community empowerment.

1 INTRODUÇÃO

A transição da *slow fashion* (moda lenta) para o *fast fashion* (moda rápida) consolidou um sistema produtivo marcado pela obsolescência programada, trabalho precarizado e degradação ambiental na moda. O consumo acelerado intensificou o descarte de resíduos têxteis, a poluição hídrica e a exploração da mão de obra em países de baixo custo (terceirização), cenário agravado por tragédias como o incêndio na fábrica Tazreen (2012, 124 mortes) e o colapso do Rana Plaza (2013, 1.134 mortes e 2.515 feridos), ambos em Bangladesh (Amnesty International, 2024). Para enfrentar esses desafios, torna-se essencial fomentar novas abordagens produtivas, como a Economia Circular.

Nesse contexto, o Design para a Sustentabilidade emerge como uma resposta estratégica à crise socioambiental. De acordo com Manzini (2015), a jornada em direção à sustentabilidade exige uma reestruturação que transcende a mera esfera técnica. Tal jornada precisa abranger todas as facetas do sistema sociotécnico, tanto nos processos produtivos quanto na transformação profunda dos valores culturais e sociais. Segundo Coscieme *et al.* (2022), o principal objetivo desse modelo é garantir que produtos e materiais permaneçam em um circuito fechado ("*in the loop*"), viabilizando sua vida útil estendida por meio de reparo, reutilização e reciclagem, propondo um modelo alternativo à lógica linear do consumo. No entanto, a implementação de práticas sustentáveis exige mais do que inovações tecnológicas — requer uma transformação cultural e educativa que redefina o papel da moda na sociedade.

Nessa direção, este artigo apresenta um aprofundamento teórico e uma expansão dos resultados e da discussão do trabalho intitulado "Inovação Social orientada pelo Design Estratégico para a revalorização de resíduos têxteis na Comunidade Porto Novo de POA/RS", publicado pelas autoras (Cima e Barauna, 2025) no ENSUS 2025. Sendo este um evento dedicado à sustentabilidade aplicada em projetos, que tem na atividade extensionista um elo entre a pesquisa e o ensino

universitário (Ferrolí e Librelotto, 2017). Enfim, ambos trabalhos (este e o anterior citado) derivam da dissertação de mestrado de Cima (2025), desenvolvida no âmbito da dupla titulação entre o PPG Design da Unisinos e o Politecnico di Milano (Itália). Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar o Design Estratégico como abordagem orientadora do desenvolvimento de um projeto de Inovação Social, a partir da articulação entre teoria, práticas participativas e contexto comunitário, focado na revalorização de resíduos têxteis e na promoção da dignidade, autonomia e empoderamento da comunidade Porto Novo, em Porto Alegre/RS - Brasil.

A comunidade Porto Novo enfrenta desafios socioeconômicos significativos, mas apresenta um forte potencial criativo. O projeto CriaRenda, desenvolvido no âmbito desta pesquisa, busca integrar a Economia Circular e a Inovação Social para oportunizar dignidade, empoderamento e autonomia comunitária e promover soluções sustentáveis no setor da moda. O projeto combina revalorização criativa de resíduos têxteis, capacitação técnica e geração de renda, oferecendo às mulheres da comunidade uma oportunidade para desenvolver habilidades e fortalecer sua identidade social. Dessa forma, esta pesquisa busca demonstrar como a moda pode transcender sua função de mercado e se tornar um instrumento de transformação social e ambiental. Neste sentido, segue a questão da pesquisa: Como o Design Estratégico pode orientar a Inovação Social pela revalorização de resíduos têxteis disponíveis na comunidade Porto Novo, promovendo uma sensibilização sobre a sustentabilidade do setor da moda e oferecendo dignidade, autonomia e empoderamento para a comunidade?

A abordagem metodológica do estudo foi qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório-descritivo. As técnicas utilizadas incluíram revisão bibliográfica e documental, observação participante e realização de oficinas co-criativas. A estrutura da pesquisa foi dividida em três movimentos complementares e interdependentes: movimento teórico, para fundamentação e mapeamento de referências; movimento conceitual, para a definição do DNA do projeto e construção da estratégia de intervenção; e movimento prático, dedicado à implementação e ao acompanhamento das oficinas com a comunidade.

A estrutura deste artigo segue apresentando, primeiramente, um embasamento teórico do campo contextual, conceitual e metodológico do estudo, e em seguida, um

delineamento do desenho do método de pesquisa é apontado. Ainda, antes dos resultados é evidenciado o aprendizado da vivência pré-projeto e ilustrada a intervenção da pesquisa. Por fim, os resultados obtidos e suas implicações são discutidos, encerrando-se com as considerações finais e sugestões para futuras intervenções.

2 RUMO À SUSTENTABILIDADE

A emergência climática é amplamente reconhecida pela comunidade científica como uma realidade inegável, com consequências tangíveis que vão desde eventos meteorológicos extremos até a perda massiva da biodiversidade e o colapso dos ecossistemas. O cenário atual do Antropoceno representa uma nova era geológica marcada pela predominância das atividades humanas sobre as forças naturais, tornando-se o principal agente das transformações ambientais globais. O conceito de Antropoceno, proposto por Stoermer e Crutzen nos anos 2000, evidencia esse impacto humano sobre o planeta. No entanto, tal narrativa vem sendo questionada por ocultar as responsabilidades estruturais do sistema econômico dominante. Jason W. Moore (2015) propõe, assim, o termo Capitaloceno, enfatizando o papel do capitalismo na exploração desenfreada de recursos naturais e humanos, alimentando um modelo de consumo insustentável que prioriza a quantidade em detrimento da qualidade (Fraser, 2013). Fraser (2013) destaca que o Capitaloceno está profundamente enraizado em uma lógica de acumulação que sustenta a marginalização de certos grupos sociais. Essa lógica se expressa por meio do racismo ambiental, um fenômeno no qual os impactos ecológicos e sociais da degradação ambiental recaem de forma desigual, atingindo com mais força as comunidades vulneráveis, como trabalhadores precarizados, minorias raciais, mulheres e povos indígenas.

A moda reflete esse modelo desde a Revolução Industrial, quando a produção têxtil se tornou massificada, reduzindo custos e acelerando o consumo. Nos anos 1970, a terceirização da produção intensificou essa dinâmica, resultando no modelo de *fast fashion*, caracterizado por ciclos de produção cada vez mais rápidos e produtos descartáveis (Mora, 2009). Esse processo gera impactos ambientais severos: a indústria da moda é responsável por elevados níveis de poluição, degradação

ambiental e desperdício. Apenas 1% das roupas usadas é reciclado em novas peças, enquanto milhões de toneladas de têxteis são descartadas anualmente (Šajn, 2022). Além disso, a fragmentação da cadeia produtiva dificulta a transparência, favorecendo práticas trabalhistas abusivas e condições análogas à escravidão. Os desastres da fábrica Tazreen (2012) e do Rana Plaza (2013) em Bangladesh são exemplos disto.

Diante desse cenário, torna-se imperativo repensar o sistema produtivo e adotar modelos mais sustentáveis, como a Economia Circular, que busca minimizar resíduos e maximizar a reutilização de materiais. A sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental, mas um desafio sistêmico que exige novas abordagens para equilibrar justiça social e preservação ambiental. A transformação para um sistema de moda circular e sustentável não se resume apenas à redução dos impactos ambientais, mas também à criação de valor social, promovendo justiça econômica e inclusão. Recusar um modelo baseado no lucro em detrimento da dignidade humana e da saúde do planeta exige uma reestruturação profunda da economia, onde o bem-estar coletivo torne-se prioridade. Essa mudança já era alertada por Manzini e Cullars (1992), que afirmavam carecer de uma nova visão cultural e sistêmica e da necessidade de integração do design com redes mais amplas de relações ecológicas e sociais.

A Economia Circular surge como alternativa ao modelo linear de "extrair, produzir, consumir e descartar", propondo ciclos produtivos mais responsáveis. Estratégias como redução do uso de matérias-primas, reutilização e aumento da reciclabilidade (Potting e Hultink, 2017) são essenciais para minimizar desperdícios e fortalecer cadeias produtivas sustentáveis. No setor da moda, a transição para esse modelo busca reverter a lógica do descarte acelerado, onde até 80% dos produtos são eliminados nos primeiros seis meses (Niinimäki, 2018). Práticas de reaproveitamento de resíduos têxteis, como o *upcycling*, tornam-se fundamentais para estender a vida útil dos produtos e reduzir impactos ambientais. Além dos benefícios ambientais, o *upcycling* tem raízes profundas em comunidades vulneráveis, onde historicamente foi utilizado como forma de geração de renda e resistência cultural (Fletcher, 2008). Ao transformar resíduos em peças únicas e de maior valor agregado, essa prática não só desafia o consumismo desenfreado, mas também promove uma relação mais consciente e emocional com o vestuário. Esse processo reforça a

importância da Economia Circular aliada à Inovação Social, orientando indivíduos e comunidades para serem agentes da própria transformação. Como observa Manzini (2003), a transição para um sistema mais sustentável requer, além de novas práticas, inovações culturais que modifiquem comportamentos e valores. Essa mudança, embora complexa, é possível e essencial para reconfigurar a indústria da moda em um modelo regenerativo que beneficie tanto o meio ambiente quanto as comunidades envolvidas, sendo o Design Estratégico uma abordagem que transita nessa direção.

3 DESIGN ESTRATÉGICO

A complexidade dos problemas socioambientais reside na ausência de soluções únicas e definitivas, bem como na imprevisibilidade de seus impactos a longo prazo. De acordo com Rittel e Webber (1973), os *Wicked Problems*, conceito que passou a ter expressividade no design no séc. XXI, se distinguem pela sua natureza altamente interdependente, resistindo a soluções definitivas, pois qualquer intervenção tende a desencadear uma cascata de consequências imprevisíveis, exigindo uma abordagem contínua e adaptativa. A mudança em direção à sustentabilidade deve ser entendida não como uma progressão linear, mas como um processo complexo de aprendizado social, destinado a provocar transformações profundas e multidimensionais no sistema sociotécnico, afetando até a redefinição dos valores culturais da sociedade (Manzini, 2015). Como apontam Ceschin e Gaziulusoy (2016), a evolução do Design para a Sustentabilidade demonstra uma mudança de foco das inovações isoladas para abordagens sistêmicas que consideram o impacto coletivo e de longo prazo. Essa perspectiva reforça a necessidade de integrar a regeneração ambiental, a diversidade e a resiliência por meio de redes colaborativas e auto-organizadoras, essenciais tanto para sistemas naturais quanto sociais.

O setor da moda exemplifica esses desafios e oportunidades. Designers engajados buscam soluções que minimizem os impactos negativos da indústria, promovendo estratégias de reutilização, redesign e produção local. A inovação nesse campo vai além da redução de danos ambientais, propondo um novo paradigma na relação entre produção, consumo e sustentabilidade. Como ilustra Manzini (2015), a

transição para práticas sustentáveis exige transformações culturais que envolvam valores como ética, solidariedade e significado.

O Design Estratégico surge como uma abordagem essencial para enfrentar desafios complexos, articulando redes de atores e promovendo mudanças significativas nos sistemas em que opera. Mais do que projetar produtos, o Design Estratégico atua como catalisador da Inovação Social, moldando processos, relações e ecossistemas. Meroni (2008) argumenta ser necessário ir além do foco estrito no usuário e que essa abordagem mais ampla e colaborativa é uma via para gerar mudanças estruturais que impactam o sistema. Nesse contexto, o Design Estratégico é um design de transição, que reconhece a necessidade de transformação em direção a futuros mais sustentáveis. Defende um enfoque pluralista, considerando a interconexão entre diferentes escalas e sistemas sociais, econômicos e ambientais (Irwin, Tonkinwise e Kossoff, 2015). Inspirado na visão de Findeli (2001), o Design Estratégico não atua sobre um sistema, mas dentro dele, promovendo intervenções estratégicas que viabilizam processos de mudanças contínuas.

Assim, a busca por um modelo mais sustentável exige uma ruptura com paradigmas dominantes, substituindo o consumo desenfreado por práticas regenerativas e inclusivas. O Design Estratégico e a Inovação Social se mostram essenciais nessa transição, possibilitando a criação de soluções adaptáveis, capazes de transformar não apenas a indústria da moda, mas a sociedade como um todo. O Design Estratégico adota metodologias socialmente conscientes e participativas, promovendo estratégias situadas que oscilam entre ação e reflexão. Escobar (2018) ressalta a relevância do design colaborativo e pluriversal, que valoriza a diversidade cultural e os saberes locais como elementos centrais na construção de soluções significativas. Essa abordagem propõe que as comunidades sejam protagonistas na definição e resolução de seus próprios desafios. Como aponta o autor, o design deve ser pensado “para e com as comunidades”, reconhecendo suas visões de mundo e valores culturais. Nesse contexto, a sustentabilidade e os sistemas circulares exigem abordagens criativas e experimentais para promover mudanças significativas (Niinimäki, 2018).

A prática do co-design fortalece a participação ativa da comunidade na formulação de soluções e promove autonomia e resiliência, considerando o design

como um sistema aberto, onde interações humanas complexas geram inovação e evolução social. Dessa forma, o Design Estratégico possibilita o desenvolvimento de microações que, acumuladas, resultam em mudanças sistêmicas de grande impacto (Manzini, 2003). O conceito de Design Autônomo reforça essa perspectiva ao propor estratégias enraizadas nas comunidades, conectando design, justiça social e ambiental. Escobar (2018) enfatiza que essas práticas resistem à lógica globalizada do capitalismo e valorizam os territórios e as culturas locais, promovendo um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade e na diversidade. Assim, o Design Estratégico assume um papel ecológico, transdisciplinar e humanístico, articulando mudanças culturais e sociais que integram conhecimento e prática em harmonia com o meio ambiente.

A Inovação Social é definida como a introdução de novas soluções sociais que criam valor coletivo (Galatti & Baruque-Ramos, 2022). Manzini (2008) a concebe como um processo de reconfiguração de sistemas e relações: o seu cerne reside na capacidade de promover novas modalidades de interação e colaboração entre diferentes atores sociais, transformando as estruturas existentes. Diferente das inovações puramente tecnológicas ou mercadológicas, a Inovação Social transforma práticas, significados e dinâmicas sociais, impactando comunidades de maneira sustentável e inclusiva. Os princípios fundamentais da Inovação Social incluem a centralidade no bem-estar coletivo, a participação ativa das comunidades, a flexibilidade das soluções e o fortalecimento da autonomia. Movimentos comunitários e iniciativas de Economia Circular exemplificam essa abordagem ao transformar resíduos em recursos, gerando impacto ambiental e econômico positivo. No setor da moda, essas estratégias desafiam o modelo da *fast fashion*, priorizando práticas éticas e regenerativas.

O Design Estratégico atua como um catalisador da Inovação Social, facilitando processos participativos e promovendo soluções alinhadas à Economia Circular. Para além da mera materialidade do produto, a moda sustentável – conforme argumenta Fletcher (2008) – representa um processo de transformação cultural. A circularidade, aliada à Inovação Social, conecta ecologia, economia e cultura, possibilitando novas formas de produção e consumo. A Inovação Social questiona a lógica capitalista convencional, propondo alternativas baseadas na solidariedade e na inclusão.

Embora algumas iniciativas possam parecer isoladas, elas funcionam como sementes de transformação para mudanças estruturais de maior alcance. Nesse sentido, a Inovação Social se posiciona não apenas como uma abordagem metodológica, mas como uma filosofia transformadora, essencial para enfrentar os desafios do Capitaloceno e construir um mundo mais equilibrado e resiliente.

4 METODOLOGIA: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

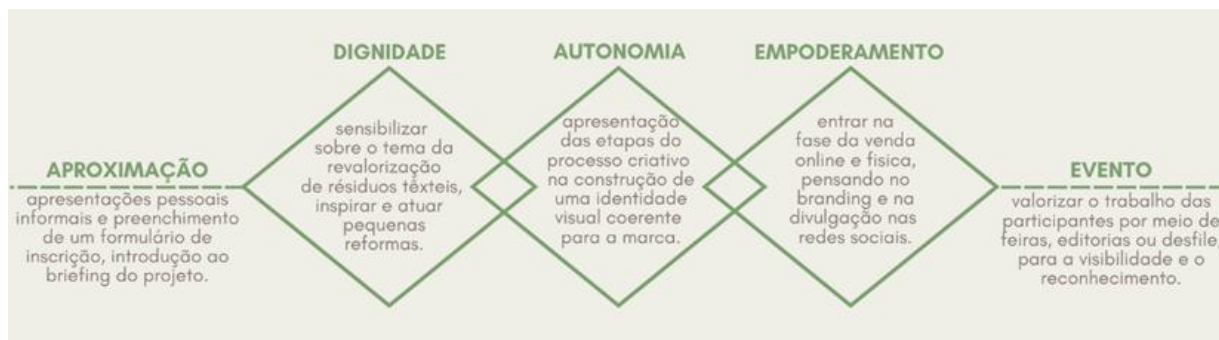
Este estudo adota uma abordagem qualitativa, conforme descrita por Gil (2008), voltada à compreensão profunda das dinâmicas sociais, culturais e econômicas de comunidades vulneráveis, não mensuráveis por métodos quantitativos. Propõe-se aqui um modelo de intervenção para a Inovação Social orientado pelo Design Estratégico, focado na revalorização de resíduos têxteis e na promoção da dignidade, autonomia e empoderamento da comunidade de Porto Novo, em Porto Alegre. A abordagem metodológica utilizada neste estudo é estruturada em três movimentos (teórico-preparatório; conceitual e prático, dedicado à implementação e ao acompanhamento das oficinas com a comunidade), que ocorreram de forma simultânea, se influenciando continuamente na oscilação dinâmica entre ação e reflexão.

O Movimento teórico-preparatório incluiu pesquisa bibliográfica com análise assistemática de literatura e documentos, por indicação de especialistas, textos encontrados ao longo das disciplinas do mestrado em design e em buscas abertas, relacionados às palavras-chave da pesquisa, com ênfase nos pilares de dignidade, autonomia e empoderamento. Foi realizada vivência (como atividade de observação participante e de pré-projeto) durante dois meses, com visitas semanais de três horas à comunidade para compreender suas necessidades, potenciais e oportunidades de intervenção contextualizadas. Ainda, diálogos desestruturados com conversas abertas e informais foram realizados durante a vivência direta, com estudantes, educadores, mulheres do galpão de triagem e integrantes do clube de mães da comunidade, permitindo uma escuta sensível e a compreensão das experiências locais das participantes. Foram observados linguagens corporais, gestos, tom de voz

e silêncios manifestados pelos participantes. Essa abordagem qualitativa aprofundou o entendimento das dinâmicas locais e revelou temas emergentes.

O movimento conceitual se caracterizou pela definição dos conceitos-chave que formaram o DNA do projeto, incluindo a identificação dos pilares centrais. Com base nos conceitos desenvolvidos, uma estratégia de intervenção prática e adaptativa foi elaborada, visando criar oficinas que promovessem uma sensibilização sobre a sustentabilidade no setor da moda, focando na revalorização dos resíduos têxteis e cultivando dignidade, autonomia e empoderamento na comunidade. O seguinte roteiro, apresentado na Figura 1, foi o guia da intervenção que ocorreu na comunidade em Porto Novo.

Figura 1 – Estratégia de intervenção



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Já o movimento da Prática envolveu os seguintes atos projetuais:

- Sete oficinas presenciais de três horas, organizadas em cinco etapas: (I) Aproximação, 2h – Criação de um ambiente de confiança, apresentações pessoais e introdução ao projeto e ao tema da insustentabilidade na moda; (II) Dignidade, 3h – Sensibilização sobre sustentabilidade na moda, com foco na revalorização de peças descartadas, brainstorming de ideias de *upcycling* e início da prática com roupas do Galpão; (III) Autonomia, 6h – Introdução às bases da costura e ao processo criativo de moda, visando à construção de uma identidade visual para a marca e continuidade dos projetos iniciados; (IV) Empoderamento, 6h – Abordagem de estratégias de branding e divulgação, explorando redes sociais, vendas e construção colaborativa da identidade da marca; (V) Evento final, 2h – Valorização do trabalho das participantes

por meio de feiras, editoriais ou desfiles, com registro fotográfico e ações de promoção e venda dos produtos criados.

- Acompanhamento sistemático realizado durante os workshops, para fazer mudanças com base no progresso das atividades, e para avaliar os resultados das intervenções.

Os objetivos dos workshops foram: (I) sensibilização, educando as participantes sobre as questões socioambientais relacionadas ao setor da moda, destacando os limites da *fast fashion* e a importância da sustentabilidade e da circularidade; (II) formação técnica, oferecendo competências práticas e criativas para o reaproveitamento dos resíduos têxteis, por meio de técnicas como reciclagem criativa (*upcycling*) e reparação; (III) promoção da dignidade, autonomia e empoderamento, encorajando as participantes a desenvolver uma consciência crítica sobre seu potencial, reforçando sua capacidade de gerar renda de forma autônoma e sustentável; e (IV) criação de redes comunitárias, favorecendo a colaboração entre as participantes, promovendo a co-criação e o compartilhamento de experiências como ferramentas para a mudança social.

Na sequência, descreve-se a vivência pré-projeto, destacando os aprendizados obtidos e sua contribuição para a formulação da estratégia de intervenção.

5 APRENDIZADO DA VIVÊNCIA PRÉ-PROJETO

Antes da implementação do projeto CriaRenda, foram realizadas cinco vivências na Escola Porto Novo, entre junho e julho de 2024, para criar laços iniciais e entender o contexto. Foi a partir destes cinco encontros que foram destacadas algumas considerações necessárias para entender como continuar o processo, em relação ao conhecimento sobre a poluição da indústria da moda, à relação da comunidade com a roupa, à possibilidade de ver o valor e o potencial nas roupas descartadas, à constância em um trabalho lento e contemplativo, à co-participação na escolha de roupas e à valorização da própria imagem.

Como todos os estudantes e toda a comunidade de Porto Novo foram impactados pela enchente de maio de 2024 e considerando que a Escola tem um foco na sustentabilidade, os participantes mostraram uma clara consciência sobre a

emergência climática, capazes de identificar as causas. Mas, pelo viés da indústria da moda, eles não tinham muitas informações, nem sobre o impacto ambiental e nem o ético.

Por meio de várias perguntas informais, foi percebido que alguns participantes não se importavam muito com a roupa em geral, outros sim, tinham interesse, mas demonstravam tristeza de não poder comprar roupas novas, e outros ainda que, mesmo não tendo muitas possibilidades, esforçavam-se para comprar roupas de certas marcas pelo “*status*” que elas oferecem. Ainda, apesar da presença de muitas lojas de roupas de segunda mão existirem, há poucas pessoas que as utilizam. Enquanto as mulheres do galpão de triagem já parecem ser acostumadas a usar roupas descartadas que chegam, algumas delas escolhem roupas intactas, outras até com buracos ou manchas, sem se preocuparem muito com a estética, a própria dignidade e a valorização da própria imagem. A mudança de perspectiva sobre o valor das peças também se tornou parte estruturante do projeto. Outro aspecto importante observado foi o fortalecimento da autoestima e o despertar de um sentimento de autocuidado das participantes.

O tempo contemplativo tem o seu lugar na Escola Porto Novo e as crianças conseguem ousar no espaço da imaginação, que dá vida à criatividade, que tem origem social, é coletiva, é uma atividade de troca simbólica entre os indivíduos, como o saber e as teorias, que são múltiplas e se modificam e transformam pela prática.

A imersão na comunidade, por meio da observação e da interação direta, foi essencial para definir os pontos centrais do projeto. Entre eles, destacam-se: a necessidade de conhecimento sobre a poluição gerada pela indústria da moda para promover conscientização, a relação das pessoas com o vestuário, a capacidade de reconhecer valor e potencial nas peças descartadas, a importância da constância em um trabalho manual lento e reflexivo, e a valorização desse processo como forma de ressignificação e empoderamento.

A partir da fundamentação teórica com a vivência da comunidade, foi possível estruturar a estratégia de intervenção. Este processo permitiu identificar os conceitos-chave do projeto, sendo esses: dignidade, autonomia e empoderamento – que compõem o DNA do projeto.

6 A INTERVENÇÃO

O ciclo de oficinas desenvolveu-se em momentos progressivos, combinando aspectos técnicos, criativos e estratégicos. Em Cima e Barauna (2025), as oficinas são apresentadas e discutidas conforme a sua ocorrência ou seus encontros, que são descritos a seguir:

- Aproximação (um encontro) – Encontro inicial para apresentações, exposição do projeto e introdução ao tema da insustentabilidade na moda, com uso de imagens e vídeos. As participantes demonstraram interesse e refletiram sobre o potencial de revalorização dos resíduos têxteis.

- Dignidade (um encontro) – Apresentação das bases da costura e proposta de reformas simples para estimular a criatividade e garantir a conclusão dos projetos. O trabalho manual revelou-se terapêutico, reforçando a ressignificação de peças como ato de resiliência e autoestima.

- Autonomia (dois encontros) – Introdução à metodologia do processo criativo, com pesquisa de referências visuais e definição de palavras-chave para a identidade da marca (inovação, educação, criatividade e circularidade). O foco esteve na construção colaborativa de uma moda sustentável, singular e conectada ao contexto local.

- Empoderamento (dois encontros) – Desenvolvimento de estratégias de comunicação e presença digital, inspiradas em marcas alinhadas aos valores do projeto. As participantes assumiram papel ativo na concepção de logotipo, criação de conteúdo e finalização das peças, preparando-as para divulgação e comercialização.

- Evento final (dois encontros) – Participação em feiras de brechó e realização de ensaio fotográfico profissional para divulgação nas redes sociais. A ação ampliou a visibilidade do projeto, promoveu o consumo consciente e gerou conexões com a comunidade, fortalecendo o impacto socioambiental.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam como a fundamentação teórica apresentada – especialmente os conceitos de *wicked problems*, design de transição, co-criação e Economia Circular – sustentou a formulação metodológica do projeto CriaRenda e

orientou a sua aplicação prática na comunidade de Porto Novo. Esses referenciais forneceram a base para reconhecer a complexidade socioambiental envolvida na problemática dos resíduos têxteis, estruturar um processo participativo e adaptativo e projetar ações voltadas à regeneração ambiental e ao empoderamento comunitário. As atividades realizadas confirmaram que a prática pode reverberar e reforçar as discussões conceituais apresentadas na teoria.

Por meio do projeto, foi possível reconhecer que a relação da comunidade com o vestuário envolve dimensões econômicas, culturais, emocionais e simbólicas, demandando soluções não lineares. Por exemplo, foi declarado por uma participante que o trabalho manual realizado de forma lenta e cuidadosa nas oficinas representou uma oportunidade valiosa de se desconectar da rotina exaustiva, silenciar os pensamentos e concentrar-se em uma única atividade que exige presença e atenção. Esse processo reflete a complexidade da realidade, mostrando como o design pode gerar impactos que transcendem a produção material e alcançam o bem-estar mental e social, reforçando a conexão entre as diversas dimensões da vida.

Elementos de co-criação: as participantes foram envolvidas em todas as fases – da escolha dos materiais ao desenho das peças e à definição de estratégias de comunicação, – fortalecendo o protagonismo e a identidade coletiva. Os componentes das criações realizadas ao longo do projeto, não eram apenas os materiais utilizados, mas também as próprias participantes e o processo coletivo que vivenciaram. Todos os atores envolvidos, humanos e não humanos, formaram um coletivo dinâmico, cuja composição variava conforme as interações e criações. A co-criação foi incorporada tanto no planejamento das oficinas quanto na condução das atividades.

Design de transição: as oficinas funcionaram como micro-ações para fomentar mudanças graduais de comportamento, percepção e consumo, estimulando a adoção de práticas regenerativas. No começo da vivência pré-projeto, as ruas ao lado da escola e do galpão eram um grande lixão de roupas. No entanto, no final do projeto, sem que nenhuma atividade específica fosse realizada para isso, as roupas haviam desaparecido e, mais do que isso, era possível ver a grama verde, graças à atenção que as crianças dedicaram para criar um lugar digno. É possível que o resultado observado, conforme apresentado na Figura 2, tenha sido um efeito indireto do projeto.

Figura 2 – Mudanças nas ruas de Porto Novo (antes e depois)



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na ideia de sustentabilidade, o estudo demonstrou que o setor da moda provoca impactos socioambientais relevantes e que a revalorização de resíduos têxteis constitui uma alternativa viável e sustentável. A pesquisa de campo reforçou essa perspectiva e reafirmou que ações locais, enraizadas em saberes comunitários, podem gerar impactos ambientais e sociais positivos, promovendo circularidade e fortalecimento da economia local, além de valor social, cultural e econômico. Na prática, os princípios do Design Estratégico se materializaram na articulação entre os três pilares identificados no DNA do projeto (dignidade, autonomia e empoderamento) e entre as dinâmicas da comunidade.

Especialmente, o conceito de dignidade, fundamentado na perspectiva de Fraser (2013) sobre justiça social, foi trabalhado por meio da ressignificação das peças descartadas e do reconhecimento do valor do trabalho manual. Durante a oficina dedicada, uma das participantes compartilhou seu sentimento de orgulho pelo que produziu. Isso mostrou que restaurar e reaproveitar roupas não é apenas um ato estético ou econômico, mas também um gesto simbólico que devolve sentido, identidade e respeito às pessoas envolvidas.

Já o conceito de autonomia, alinhado às abordagens de Manzini (2015) sobre design para a emancipação, foi promovido pelo ensino de técnicas de costura, pelo acesso a ferramentas criativas e pelo incentivo à tomada de decisões no processo de criação. A metodologia adotada estimulou que cada participante desenvolvesse

competências para transformar materiais e gerir suas próprias ideias, reduzindo a dependência de soluções externas.

Em consonância com Escobar (2018), o conceito de empoderamento foi incentivado por meio do protagonismo das participantes em todas as fases do projeto – desde a concepção das peças até a definição de estratégias de comunicação e comercialização. O fortalecimento da confiança pessoal e coletiva mostrou-se um resultado tangível, com reflexos no engajamento social e na disposição para criar oportunidades de renda. A fortificação das capacidades individuais e coletivas foi importante para transformar suas próprias realidades, assumindo o controle sobre suas vidas e decisões. A fala de uma participante é expressiva neste sentido: “Graças a esse projeto, agora eu vivo a vida, antes a vida me vivia”.

Assim, o diálogo entre teoria e prática mostrou-se fundamental para que o CriaRenda extrapolasse a função de um projeto pontual e se configurasse como um modelo replicável de Inovação Social orientado pelo Design Estratégico. A replicabilidade decorre não de uma mera transposição de atividades, mas da adaptação de princípios – dignidade, autonomia, empoderamento, circularidade e participação – para diferentes contextos socioculturais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou de que forma o Design Estratégico pode ser empregado na construção e no desenvolvimento de um projeto de Inovação Social. Ao articular teoria, práticas participativas e o contexto comunitário, a abordagem promove a sustentabilidade e o protagonismo em comunidades vulneráveis, transformando desafios ambientais e sociais em oportunidades de inovação. A abordagem metodológica colaborativa garantiu que as intervenções fossem co-criadas com os membros da comunidade, alinhadas às necessidades dos moradores e enraizadas na realidade local, e então viáveis, promovendo um sentido de pertencimento e empoderamento que é essencial para o sucesso a longo prazo do projeto.

O CriaRenda não apenas ensinou novas técnicas às participantes, mas mudou a forma como enxergavam os resíduos, o trabalho e a si mesmas, transformando a moda em um veículo de transformação social e empoderamento. Os impactos do

CriaRenda extrapolam os resultados imediatos das oficinas em si, contribuindo para a autonomia econômica e ambiental da comunidade, e se projetam para um horizonte mais amplo de mudanças sociais e ambientais duradouras. O projeto reforçou a conscientização sobre práticas regenerativas e circulares no setor da moda, ampliando a compreensão da moda como um campo de transformação social.

O CriaRenda representa uma resposta inspiradora aos desafios socioambientais da moda e do consumo sustentável, engajando a comunidade na co-participação, permitindo que seja protagonista na criação de soluções para seus próprios desafios. Ao discutir os conceitos de dignidade, autonomia e empoderamento no design da moda e no contexto social, o projeto CriaRenda promove uma moda mais ética, inclusiva e regenerativa. Essa abordagem não apenas responde aos desafios imediatos da comunidade, mas também aponta caminhos para um futuro em que a moda seja uma ferramenta de transformação social e ambiental. A integração de dignidade, autonomia e empoderamento nos resultados alcançados reforça o papel transformador do design, evidenciando sua capacidade de atuar como mediador entre necessidades humanas, justiça social e sustentabilidade. Além disso, fomenta a criatividade e o desenvolvimento de soluções que atendem às necessidades específicas de cada local, por desafiar a massificação de produtividade; ajuda a diminuir a exploração de mão de obra e o uso predatório dos recursos naturais.

Em conclusão, é possível afirmar que o Design Estratégico pode orientar o desenvolvimento de um projeto de Inovação Social, criando uma estratégia de intervenção, a partir da articulação entre teoria, práticas participativas e contexto comunitário, promovendo dignidade, autonomia e empoderamento em comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

AMNESTY INTERNATIONAL. **O colapso do Rana Plaza e o incêndio da Tazreen Fashions**: uma entrevista com Taqbir Huda, 4 jun 2024. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/campaigns/2024/06/the-rana-plaza-collapse-and-tazreen-fashions-fire-an-interview-with-taqbir-huda/>. Acesso em: 4 jan. 2025.

CESCHIN, F.; GAZIULUSOY, I. Evolution of design for sustainability: From product design to design for system innovations and transitions. **Design Studies**, 47, p. 118-163, 2016.

Revista Produção Online. Florianópolis, SC, v. 26, n. 1 (edição especial), e-5744, 2026.

CIMA, G. **COMUNIDADE PORTO NOVO**: Revalorização de resíduos têxteis por meio da Inovação Social e do Design Estratégico. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2025.

CIMA, G.; BARAUNA, D. Inovação social orientada pelo design estratégico para a revalorização de resíduos têxteis na comunidade porto novo de POA/RS. In: Ensus 2025 - XIII Encontro de Sustentabilidade em Projeto, 2025, Florianópolis, SC. **Anais do ENSUS**. Florianópolis, SC: Virtuhab, v. 13. p. 1076-1987, 2025.

COSCIEME *et al.* **A framework of circular business models for fashion and textiles: the role of business-model, technical, and social innovation**. Sustainability: Science, Practice and Policy, v. 18, n. 1, p. 451-462, 2022.

ESCOBAR, A. Diseños para el pluriverso: Interdependencia radical, autonomía y creación de mundos [**Designs for the Pluriverse**: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds]. 2018.

FERROLI, P. C. M.; LIBRELOTTO, L. I.. ENSUS (Encontro de Sustentabilidade Aplicada em Projeto): extensão como elo entre a pesquisa e o ensino universitário. **Mix Sustentável** (online), v. 3, p. 133, 2017.

FINDELI, A. Rethinking design education for the 21st century: Theoretical, methodological, and ethical discussion. Design issues, v. 17, n. 1, p. 5-17, 2001.

FLETCHER, K. **Sustainable fashion and textiles**: design journey. London: Earthscan, 2008.

FRASER, N. **Fortunes of Feminism**: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis. New York: Verso, 2013.

GALATTI, L. G.; BARUQUE-RAMOS, J. Circular economy indicators for measuring social innovation in the Brazilian textile and fashion industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 363, p. 132485, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IRWIN, T.; TONKINWISE, C.; KOSSOFF, G. Transition design: An educational framework for advancing the study and design of sustainable transitions. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos**, n. 105, p. 31-72, 2022.

MANZINI, Ezio; CULLARS, John. The social project: an approach to design. **Design Issues**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 3–21, 1992.

MANZINI, E. Scenarios of sustainable wellbeing. **Design Philosophy Papers**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.desphilosophy.com/dpp/dpp_index.html

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade** (LIVRO): Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Editora E-papers, 2008.

MANZINI, E. **Design, Quando Todos Projetam**: Uma Introdução ao Design para Inovação Social. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

MERONI, A.. Design Estratégico: onde estamos agora. Reflexão em torno dos alicerces de uma disciplina recente. **Strategic Design Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2008.

MORA, E. **Fare moda**. Esperienze di produzione e consumo. Milano: Bruno Mondadori, 2009.

MOORE, J. W.. **Capitalism in the Web of Life: Ecology and the Accumulation of Capital**. Verso Books, 2025.

Niinimäki, K. **Sustainable Fashion in a Circular Economy**. In K. Niinimäki (Ed.), *Sustainable Fashion in a Circular Economy*. Aalto ARTS Books, 2018. p. 12-41

POTTING, M.; HULTINK, E. A Economia Circular – Um novo paradigma de sustentabilidade? **Revista de Produção Mais Limpa**, v. 143, p. 757-768, 2017.

ŠAJN, N. Textiles and the environment. In: **MEMBERS' RESEARCH SERVICE**, 4 mai. 2022. Disponível em: <https://epthinktank.eu/2022/05/04/textiles-and-the-environment/>. Acesso em: 4 jan. 2025.

Biografia do(s) autor(es)

Gaia Cima

Mestre em Design pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e pelo Politécnico de Milão; possui formação acadêmica na área de Design sustentável. Sua pesquisa concentra-se em temas como inovação social, sustentabilidade na moda, reaproveitamento de resíduos têxteis e design estratégico aplicado a contextos comunitários, com foco no desenvolvimento humano e ambiental através do design.

Debora Barauna

Doutora em Design (UFPR, 2018), Mestre em Meio Ambiente (Univille, 2009), Especialista em Educação OnLIFE (Unisinos, 2022) e Bacharel em Design (Univille, 2004). Docente da Escola da Indústria Criativa da Unisinos, vinculada ao Programa de Pós-Graduação. Tornou-se pesquisadora em 2006 e professora universitária em 2009. É integrante da Rede Internacional LeNS (Learning Network on Sustainability) e Coordenadora da Cátedra da UNESCO - Cidade

que Educa e Transforma na Unisinos. Premiada no Prêmio Bornancini, Design for a Better World Award e Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável, além de menção honrosa no Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira.



Artigo recebido em: 25/11/2025 e aceito para publicação em: 19/12/2025

DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v26i1.5744>